

FONTE : 0 Globo

DATA : 04 03 89

CLASS. :

PG. : 8

Desmatamento da Amazônia criticado por jornais dos EUA

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Duas das mais importantes publicações americanas se referiram aos recentes atritos verbais entre grupos ecológicos e políticos dos Estados Unidos e o governo brasileiro, por causa do desmatamento da Amazônia. Em sua edição especial de aniversário — está completando 64 anos — a sofisticada revista semanal "The New Yorker" dedica pouco mais de uma página ao seringueiro Chico Mendes, assassinado em dezembro, tratando-o como um herói e classificando-o como "uma pessoa incorruptível". Já o "Wall Street Journal", o principal jornal de economia e finanças do país, diz que as queixas americanas contra a destruição da Amazônia "incentivam o ressentimento e o desprezo do Brasil". O longo artigo de Roger Coen, correspondente do "Journal" no Brasil, relata as recentes trocas de argumentos entre os dois países, dizendo que enquanto muitos americanos vêem o Brasil como um país em desenvolvimento "arruinado por um imensa dívida externa, violência e pobreza", muitos brasileiros preferem ver o seu País como a oitava maior economia do mundo, que no ano passado obteve o terceiro maior superávit comercial — abaixo apenas do Japão e da Alemanha Ocidental. "Esse grande poder potencial, como o Brasil vê a si mesmo, não necessita que lhe digam o que fazer com a Amazônia", ironiza o texto do "Wall Street Journal" relacionando as últimas desavenças comerciais entre os dois países, devido, principalmente, à criação da reserva de mercado para a infor-

mática e ao fato do Brasil se recusar a assinar o trabalho de não-proliferação nuclear, e diz que, com relação à devastação das florestas, os brasileiros contra-atacam argumentando que os americanos não sofreram de qualquer indignação moral do resto do mundo ao ocupar o seu território matando os índios. "No topo de todas as questões está a Amazônia. Trata-se de um assunto que continuará inflamado até que as autoridades dos EUA compreendam que os problemas do Brasil são equiparados, em tamanho, somente à enormidade de suas ambições e à profundidade de sua crença na nova fronteira", diz o artigo em sua conclusão. A revista "The New Yorker" optou por uma homenagem a Chico Mendes, relatando o culto ecumênico realizado semanas atrás em Washington em sua memória. Sua visita à capital americana, dois anos atrás, é lembrada através de um episódio significativo — na verdade, uma frase de Chico Mendes. Depois de fazer suas denúncias — sobre desmatamento das florestas e violência contra trabalhadores na Amazônia — a grupos ecológicos americanos, à diretoria do Banco Interamericano de Desenvolvimento, e ao Congresso Nacional dos Estados Unidos, ele perguntou: "Por que vocês nos dão mais ouvidos do que o meu próprio país?" Segundo "The New Yorker", "Mendes era incorruptível. Ao morrer ele tinha apenas o equivalente a dois dólares. Mas deu sua voz aos pobres da Amazônia — aos 300 mil seringueiros e um milhão de lavradores e caçadores que têm sido vítimas de duas décadas de projetos governamentais, que incentivavam a criação de gado e a construção de hidroelétricas e acabaram por tirar a terra dessa gente.



A devastação da Amazônia é o tema principal dos jornais americanos

Em bicicletas, contra as queimadas

BELÉM — Para protestar contra a devastação da Amazônia e observar de perto o efeito das queimadas na região, dois funcionários da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) em cerraram nesta capital um "passeio-protesto" no qual viajaram de bicicleta cerca de 700 quilômetros desde o Projeto Carajás, em Marabá, até Belém.

Leonardo Santos Araújo e Valdívio de Oliveira Rocha saíram de Carajás no dia 19 e levaram 4 dias para vencer a distância que separa aquela cidade da capital, percorrendo a Transamazônica e a BR- 222 (antiga Pa-70) e rodovias federais como a Belém-Brasília e a BR-316.

Segundo Leonardo, a viagem foi

programada para durar seis dias mas o término das provisões apressou a missão e o fim do passeio. "Tivemos que parar até para pedir comida", afirmou o ciclista. Durante o passeio, os dois aventureiros ingeriram apenas alimentos líquidos e energéticos como leites e iogurtes e receberam o apoio da direção local da CVRD que está pensando em transformar a idéia do passeio num evento anual. "É necessário chamar atenção para a devastação da Amazônia e a viagem ciclística pode ser mais um instrumento para isso," declarou Leonardo. Os dois ciclistas farão uma exposição fotográfica sobre a viagem em Carajás, que deverá seguir para Belém e outras cidades.